



RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEMOFILIA EM FOCO: CAPACITAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O RECONHECIMENTO DE HEMOFILIAS EM MARABÁ-PA

Jorge Kalil de Miranda Dias¹, Larissa Silva Almeida¹, Luiz Gabriel Delgado Reis¹, Maria Eduarda Faria¹; Luis Eduardo Rios Oliveira Reis¹, Luccas Vieira Amoury¹, Allysson Tenório Quintino de Oliveira².

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência da ação de extensão “Hemofilia em Foco”, voltada à qualificação de profissionais da Atenção Primária à Saúde de Marabá-PA para o reconhecimento clínico precoce e encaminhamento adequado de pacientes com hemofilias hereditárias. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada em 17 de abril de 2026, na Câmara Municipal de Marabá-PA, com cerca de 95 participantes. A intervenção integrou atendimentos médicos supervisionados, utilizando linguagem acessível e foco em sinais de alerta, como hematomas, epistaxe e sangramentos gengivais. **Relato da experiência:** A ação favoreceu a educação permanente, a troca de experiências e a ampliação do conhecimento sobre identificação precoce, manejo inicial e fluxos de encaminhamento. Também contribuiu para maior segurança dos profissionais, fortalecimento do papel dos ACS e desenvolvimento de competências clínicas e humanísticas dos discentes. **Considerações finais:** A experiência mostrou-se relevante por integrar ensino, serviço e comunidade, fortalecendo a linha de cuidado às pessoas com hemofilia.. **Descritores:** Hematologia; Atenção Básica; Extensão.

Abstract

Objective: To report the experience of the extension action "Hemophilia in Focus", aimed at qualifying Primary Health Care professionals in Marabá-PA for the early clinical recognition and appropriate referral of patients with hereditary hemophilia. **Method:** This is an experience report of an action carried out on April 17, 2026, at the Municipal Chamber of Marabá-PA, with approximately 95 participants. The intervention integrated supervised medical consultations, accessible language and focusing on warning signs such as bruises, epistaxis, and gingival bleeding. **Experience report:** The action fostered continuing education, the exchange of experiences, and the expansion of knowledge on early identification, initial management, and referral flows. It also contributed to greater professional confidence, strengthened the role of Community Health Agents, and developed the clinical and humanistic competencies of the students. **Final considerations:** The experience proved relevant for integrating teaching, service, and community, strengthening the line of care for people with hemophilia.. **Descriptors:** Hematology; Primary Care; Extension.

¹ Acadêmico de Medicina. Afya Marabá - Faculdade de Ciências Médicas do Pará. Marabá. Brasil.

² Professor orientador. Afya Marabá - Faculdade de Ciências Médicas do Pará. Marabá. Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A hemofilia é um grupo de coagulopatias hereditárias causadas pela deficiência dos fatores VIII (hemofilia A) ou IX (hemofilia B) (Samelson-Jones; Doshi; George, 2024), caracterizadas por sangramentos espontâneos ou após traumas de baixa intensidade (Coffin, 2023), que podem comprometer articulações, músculos e órgãos, levando a morbidade significativa ao longo da vida (Merchan, 2023).

Essas condições, embora raras, apresentam prevalência relevante no Brasil, com estimativas apontando cerca de 12.400 indivíduos afetados, sendo a hemofilia A mais frequente e cerca de um terço dos casos desta são classificados como graves, o que eleva o risco de eventos hemorrágicos recorrentes e complicações crônicas (Silva *et al.*, 2025).

Dados epidemiológicos nacionais recentes também indicam que as hemofilias são as coagulopatias hereditárias mais comuns no país (Gloria *et al.*, 2025), reafirmando a necessidade de diagnóstico preciso e acompanhamento contínuo.

Nesse contexto, a análise do perfil epidemiológico das coagulopatias em municípios do Estado do Pará é necessária para avaliar a necessidade da ação de extensão. No período de 2020 a 2024, segundo o Ministério da Saúde, registraram-se 22 óbitos por hemofilia e outras coagulopatias no município de Belém e 7 no município de Marabá (Brasil, 2024). Belém foi adotado como município de referência comparativa por permitir situar o perfil observado em Marabá em relação a um centro urbano de maior porte e complexidade assistencial. Para essa comparação, a análise considerou os dados de cada município durante o período de 2020 a 2024.

Em Belém, observou-se distribuição equitativa entre os sexos, com 11 casos em mulheres e 11 em homens, enquanto em Marabá houve predominância do sexo feminino, com 5 casos em mulheres e 2 em homens (Brasil, 2024). Quanto à cor/raça, a maioria dos casos em ambos os municípios ocorreu em indivíduos pardos, correspondendo a 16 casos (72,7%) em Belém e 6 casos (85,7%) em Marabá; os indivíduos brancos representaram 6 casos (27,3%) em Belém e 1 caso (14,3%) em Marabá. Esses achados evidenciam diferenças na distribuição sociodemográfica dos casos entre os municípios, reforçando a importância de análises locais para subsidiar ações de vigilância e planejamento em saúde.

Apesar da disponibilidade de tratamento, lacunas no reconhecimento clínico precoce e na gestão das complicações da hemofilia persistem em muitos sistemas de saúde, particularmente em contextos de recursos limitados, levando a diagnósticos tardios, fragmentação do cuidado e pior qualidade de vida para os pacientes (Perolla; Kalaja, 2024). Isso evidencia a necessidade de

qualificação das equipes de Atenção Primária à Saúde

(APS) para melhorar a detecção, o manejo inicial e o encaminhamento adequado dos casos.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da ação de extensão "Hemofilia em Foco", focada na qualificação de profissionais da APS de Marabá-PA, visando aprimorar o reconhecimento clínico precoce e o encaminhamento adequado de pacientes com hemofilias hereditárias.

2. MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência referente à execução da ação de extensão "Hemofilia em Foco", realizada no dia 17 de abril de 2026, na Câmara Municipal de Marabá-PA, em uma cooperação entre uma instituição de ensino superior do município, por meio de acadêmicos de medicina do sexto período, e uma associação estadual. A intervenção foi planejada para integrar eixos assistenciais e educativos, alcançando participação aproximada de 95 pessoas ao longo da programação. No componente assistencial, foram realizados atendimentos médicos destinados a pacientes hemofílicos e ao público em geral, promovendo triagem, orientações clínicas e o manejo inicial de demandas de saúde da comunidade.

Paralelamente, a vertente educativa foi operacionalizada por meio de ciclos de palestras técnicas, iniciados com uma abordagem para a equipe multiprofissional e seguidos de uma sessão formativa desenhada especificamente para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Durante a instrução dos agentes, a estratégia pedagógica priorizou a transposição da linguagem acadêmica para termos simplificados e acessíveis, focando na identificação prática de sinais de alerta no território — como epistaxes, hematomas e sangramentos gengivais — e no fortalecimento do fluxo de encaminhamento para a Unidade Básica de Saúde. A metodologia permitiu, assim, a convergência entre o cuidado clínico direto e a qualificação da rede de atenção primária, consolidando o papel do ACS como elo essencial na vigilância das coagulopatias hereditárias no município de Marabá.

Durante a execução da ação foram respeitados os princípios éticos relacionados à privacidade, confidencialidade e dignidade dos participantes. Neste relato, nenhuma informação que permita a identificação de pacientes ou profissionais foi divulgada, sendo a experiência apresentada de forma descritiva e agregada.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A execução da ação de extensão “Hemofilia em Foco”, intitulada “Dia D de Educação em Saúde: manejo das principais hemofilias na Atenção Primária à Saúde” (imagem 1), constituiu uma estratégia de educação permanente em saúde voltada à discussão do reconhecimento clínico das hemofilias e ao fortalecimento da articulação entre assistência, ensino e comunidade.

A realização da capacitação multiprofissional possibilitou a discussão de aspectos relacionados à identificação precoce da hemofilia, ao reconhecimento de sinais e sintomas hemorrágicos e às condutas iniciais recomendadas na APS. A atividade reuniu aproximadamente 95 participantes e integrou atendimentos clínicos supervisionados, palestras e espaços de discussão entre profissionais, discentes e comunidade.

Imagem 1 – Ação



Fonte: Autores (2026).

A programação da ação foi desenvolvida entre 13h00 e 18h00, sendo estruturada em dois eixos complementares: assistencial e educativo. O eixo assistencial, com duração aproximada de uma hora, contemplou cerca de 18 atendimentos médicos supervisionados destinados a pessoas com hemofilia e à comunidade em geral, envolvendo triagem, orientações clínicas e avaliação de demandas de saúde. Paralelamente, o eixo educativo foi conduzido por médica especialista em hematologia e discentes da instituição, abordando aspectos relacionados ao diagnóstico e ao manejo das hemofilias na Atenção Primária à Saúde.

Inicialmente, foi realizada uma capacitação por meio de exposição dialogada (imagem 2) direcionada à equipe multiprofissional e, posteriormente, uma atividade específica para os Agentes Comunitários de Saúde, com adaptação da linguagem e dos exemplos utilizados à realidade do trabalho territorial. A programação foi complementada por uma roda de conversa multiprofissional (imagem 3), destinada à discussão de experiências e desafios relacionados à assistência às pessoas com coagulopatias hereditárias. Esses momentos permitiram compartilhar experiências profissionais e discutir aspectos práticos do reconhecimento precoce das hemofilias no território.

Observou-se participação ativa dos profissionais ao longo dessas atividades, o que permitiu a troca de vivências e a problematização de situações no cotidiano da prática clínica. A utilização dessas estratégias mostrou-se compatível com os objetivos da atividade, favorecendo espaços de diálogo e discussão sobre situações relacionadas ao cotidiano da Atenção Primária à Saúde. Destaca-se, assim, a necessidade de estratégias educativas ativas direcionadas a esse nível de atenção.

A mobilização dos participantes ocorreu por meio de divulgação pública realizada pelos organizadores e instituições parceiras. A integração entre assistência, ensino e serviço foi favorecida pela participação conjunta de profissionais da Atenção Primária à Saúde do município, discentes, convidados e comunidade. Durante a ação, os acadêmicos acompanharam os atendimentos supervisionados, participaram da condução das atividades educativas e colaboraram nas discussões desenvolvidas durante a roda de conversa, vivenciando diferentes dimensões do cuidado e da educação em saúde.

Imagem 2 – Exposição realizada por discente



Fonte: Autores (2026).

Imagem 3 – Roda de conversa



Fonte: Autores (2026).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão "Hemofilia em Foco" demonstrou ser uma estratégia de intervenção relevante ao integrar assistência clínica direta e educação permanente em saúde. O projeto promoveu espaços de conhecimento voltados à discussão do reconhecimento clínico e do encaminhamento de pessoas com coagulopatias hereditárias na APS de Marabá-PA, abordando lacunas críticas no reconhecimento dessas patologias. A experiência evidenciou o potencial da articulação entre suporte especializado e Atenção Primária para o fortalecimento da linha de cuidado das pessoas com hemofilia.

Um dos pontos mais relevantes da experiência foi a capacitação direcionada aos Agentes Comunitários de Saúde. A transposição da linguagem técnico-científica para uma abordagem pragmática e visual permitiu discutir estratégias para identificação de sinais de alerta e para o encaminhamento oportuno de indivíduos com suspeita de coagulopatias hereditárias. Essa abordagem buscou aproximar o conteúdo técnico da realidade dos territórios e das atribuições desenvolvidas pelos ACS.

Do ponto de vista acadêmico e social, o evento consolidou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para os discentes, a vivência prática e a participação em atendimentos supervisionados e atividades educativas proporcionaram contato com competências clínicas, comunicacionais e humanísticas relacionadas ao cuidado de pessoas com hemofilia. Para a

comunidade, a ação constituiu um espaço de discussão e sensibilização acerca das doenças hemorrágicas hereditárias e no fortalecimento das políticas de equidade do SUS.

Por fim, reconhece-se que a natureza pontual da intervenção e a ausência de métricas quantitativas de aprendizado pré e pós-palestra limitam a avaliação do impacto a longo prazo. Recomenda-se que ações futuras adotem indicadores de desempenho clínico e ferramentas de avaliação sistemática para monitorar a retenção do conhecimento e a resolutividade dos encaminhamentos gerados. A continuidade desse projeto mostra-se relevante para fortalecer a discussão sobre o manejo das hemofilias na APS e ampliar iniciativas voltadas à consolidação de uma linha de cuidado integrada para essas condições.

6. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
2. BRASIL. **Lei nº 15.126, de 28 de abril de 2025**. Diário Oficial da União: Brasília, 2025.
3. BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Diário Oficial da União: Brasília, 1990.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?**. Brasília : Ministério da Saúde, 2018.
5. COFFIN, D. *et al.* The world federation of hemophilia world bleeding disorders registry: insights from the first 10,000 patients. **Research and Practice in Thrombosis and Haemostasis**, v. 7, n. 8, p. 102264, 2023.
6. DIAS, J. K. de M. *et al.* CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE DA MARABÁ PIONEIRA ACERCA DA LEISHMANIOSE EM MARABÁ-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**, v. 2, n. 2, 2024.
7. GLORIA, G.H.S.A. *et al.* Prevalência de Coagulopatia Hereditária no Brasil – Uma Análise de Dados do Ano de 2023. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 47, p. 105446, 2025.
8. MERCHAN, E. C. R. Hemophilic arthropathy: how to diagnose subclinical bleeding early and how to orthopedically treat a damaged joint. **Expert Review of Hematology**, v. 16, n. 9, p. 651-658, 2023.
9. PEROLLA, A.; KALAJA, B.. Improving hemophilia care in low-and middle-income countries: addressing challenges and enhancing quality of life. **Cureus**, v. 16, n. 6, 2024.
10. RIBEIRO, S. P.; CAVALCANTI, M. de L. T.. Atenção Primária e Coordenação do Cuidado: dispositivo para ampliação do acesso e a melhoria da qualidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1799-1808, 2020.

11. SALES, M. R. *et al.* Coordenação do cuidado: desafios na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, v. 23, 2021.
12. SAMELSON-JONES, B. J.; DOSHI, B. S.; GEORGE, L. A. Coagulation factor VIII: biological basis of emerging hemophilia A therapies. **Blood**, 2024.